

Análise da Lex de profissões
Carlos Pulcinho Torres Pastoreiro
apresentada no concurso 1º prof.
catodólico de latim do
Colégio Pedro II (interato)

PASTOR 1400

→

Pág. 9 - Carta V. Sa. para autores Tyrnell
e Bergh. Do primeiro assinado a obra,
que me parece tratar-se de uma
carta de Cícero.

Pág. 6 - Diz V. Ex.^a: "Esmas o cólera
mortes em 1855, sem ceifar 4899
vída."

A prova made por V. Ex.^a ~~na~~
cólera-mortes já nat e admittida
pelo Voc. Bot., de 1943. Ademais,
o seu género já fôr demonstrado,
sem e ^{feminino} ~~masculino~~ por Carlos Fo-
guereado seu sobre da excoer um
opisculo, isto nat obstante os omédios
sem lhe del o género feminino nacen
lho.

Pág. 13.

Ente' errado o verso:

quo minus din esse possimus forte pe
rompti (B. III, v. 1.089)

~~O que ai deo~~

Em sua errata não faz menção
a este engano. O que ai deveria se
ter é:

quo minus esse din possimus forte
pe/rompti

Pág. 16 - Diz V. Ex.^a: "Veremos se a
poesia lucreciana ganha clareza e pre-
cisos, nenhum verso ficará sem sen-
tido nem fora do lugar, e nos teremos
necessidade de recorrer a passagens
lacunaz, nem a interpolações. Creemos
que a melhor prova deste argu-
mento será stamparmos, lado a lado,
os dois textos, o que adiante

Ficou na promessa de V. Ex.^a
procurar o texto de Lucrécio
^{com a suposição}
e então o encontrar. O que lá se achou
depara-se como visto para o
latim de F. Haasius do texto de
Lucrécio. O original mesmo lá não
aparece.

Pág. 22

Nota página, V. Ex. fez uma correção
— corrigiu extrema (ver errado)
por extremal, erradamente em
vez de extremas, uma vez que
esta palavra deve concordar
~~com corporis~~, ~~mas~~ com partes,
no acusativo plural.

O texto de Hipócrates nas duas
menções dadas a respeito "τῶν
ἐκ τοῦ ἀκροσχηθῆναι ἀνέληφθαι
αὐτοῦ ἐπεσημειώεν". Já este
se refere à ~~aparar~~ da doença
por todo o corpo ~~de~~ πάντος
τοῦ σώματος — por isso agora
emprego ἀπὸ αὐτοῦ — dele
corpo

Pág. 50 - Ainda nas observações, de
v. ex.: "vitāi", por necessidade métrica,
da mesma forma que em 14242."

Bastou que nos se trata de uma
"necessidade métrica", como diz V. Ex.^a
antes de uma forma autopa que
já ocorria em Guio (1760aí longāi,
Ahn., 34), usada freqüentemente por
Luciano e de que há ainda us-
tórios em Vergílio, que quatro vezes
emprega esse terminação -aí em
genitivo

Dize que o genitivo em -aí é fa-
zente em Luciano, o que nos conduz
a ver que se trata de um caso,
pelo menos literariamente em uso

Pág. 33 - A opinião de Varrão em
matéria etimológica, não deve ser con-
siderada, e não ser com grande
cautela. Sabe-se quanto fantástico, esta
matéria, e ele é em sua explicação das
origens das palavras.

Basta ver que nem Boillet nem
Walde fazem a palavra derivar
de putreus. Ademais, contra a hipó-
tese de levantar a quantidade do u -
longo em putor e breve em putens

~~Boillet, baseado na terminação -eus
(calceus, calceus, pluteus) parece inclinar-se
para uma derivação etrusca (Diet.
etymol. de la Langue Latine, 3^e éd.,
Paris, 1851 - p. 968, ubi putens, i).~~

~~Walde, depois de comparar com o av.
put - (put-) "^{interno}buraco", propriamente Cova,
fossa buraco; o uelho ind. putah m. "nação",
este supõe uma base *pen-fo ou
*pon-fo, originariamente~~

Boillet cita putor como forma
nominal ou derivada de puteo, ez,
ere, ao passo que putens parece-lhe,
em ~~sp.~~ por causa da terminação -eus,
uma expressão etrusca (Diet. etym. de
la Langue Latine, Paris, 3^e éd., Paris, 1851
p. 968)

Pág. 24

Apesar de sua longa errata,
V. Sr. ainda se esqueceu de corri-
gir no texto de Hasius, mor-
bum por morbo (l. 17)

Pág. 34 - V. Ex. mo cita, neste pápio,
Lambinus, mas não seu a ataco foi
colhido em outro autor, porqm nel
sua bibliografia não há menção
de seu nome.

Da mesma maneira, cita Ennio (An.
169), sem fazer referência ao seu
Annalis na biografia.

A obra clássica em sua figuração os
fragmentos de Ennio intitulada Ennianae
nae poesis reliquiae de Joannas
Vahlen, Lipsiae, Teubner, Lipsiae, 1854.

O fragmento cit. figura sob o numero
192:

Balance pœudes quatit: omnes aena
requirunt.

Na edição de Loeb (Remains of old
Latin sobre Ennio e Cecilio, dada por
E. H. Warmington (1935), o fragmento
tem o numero 180.

Pág. 34 - V. Ex.^o poderia ter comen-
tado a palavra aegros, que estm
aparece em outros autores, tal como
honos, labos, colos, odos, etc.

Cont. de p. 33

Wolde relaciona pūtens cum
pūtare e cite pūteo, armo de
cum base *pūtor, de unde pūti-
des, pūteros, etc. (Latiniſchſtyle-
logiſchſ Wörterbuch, dritte Auflage,
Hindenburg, 1850, p. 383).

Pág. 35 - Di. V. Ex.: "aër - acusativo grego, no neutro singular. O plural aera neutro é reservado para aer, aeris, bronze. O plural de aer, aeris é também masculino, aeris, mas só é empregado por Lucius e por Vitrúvio."

A palavra aer (^(ἀἴρ, ἄερος) ~~no particípio~~) é masculina em grego, pertencente à 3ª declinação, cujo acusativo é aera. Com este acusativo aparece a primeira latina aerem masculina.

Oscamos o que a este respeito diz o gramático Charisius (^(I, p. 85, 111.) ~~(I, p. 22, 111.)~~): "aer aether, "hunc aera" et "aethere" masculino genere dicimus, Græci enim sunt; sed et "hunc aerem" veteres Latina declinatione dixerunt."

→ Vide retro

Em Ennio, a palavra aparece como feminina, no Fragmento 439 do Livro XVIII. A este respeito diz Aulo Gélcio (Not. Attic., XIII, 20): "contra vero idem Ennius in annali dardanicisimo "aër fulura" dixit non fuluo, non ob id solum quod Homerus ἄερα βεβείκεν dixit, sed quod sonus opinor uocabilior est uisus et amoenior."

A. Bailly, revisa por Séchant e P. Chantreine, Chantreine assinalei que as palavras são femininas. Assim a comparei com Homero e Hesíodo (autops. pref.) (Dictionnaire Grec Français, Paris, Hachette, 1850,

Pág. 34 - Doz V. Ex., tratando de
coactat: "verbo composto representativo,
composto de cogo...

Ora, não se trata de um verbo
composto, pois de um verbo
derivado do participio coactus,
o que não é a mesma coisa.

Pág. 35 - Continuação

Só no latim tardio é por aer
aparece com neutro, apresentando
seu nom. e acusativo plural aeris,
assim em Venâncio Fortunato, Carmos,
9, 1, 14 e Cassiodoro, Var., 1, 31.

~~(Ver Formenlehre der lateinischen Spr.~~

(Ver Neue-Wagener, Formenlehre der
lateinischen Sprache, vol. I, p. 977).

→ En outre, dit le même auteur:
"Aerem" aeteres dixerunt, non item "aethereum", sed "aethera" quia utique Graeca sunt." (~~Id.~~, p. 460, l. 26-27)
(*Id.*, I, 821, 11)

* Diz souvent que se distinguant, na flexes des noms tirés de empruntés au grec, d'ici etor; un autre genre adapté en empruntés grecs à forme latine; entre autres, avec le suffixe de l'élément, un genre "l'usage s'est introduit de transcrire les noms grecs d'emprunt avant sous la forme qu'ils avaient dans le dialecte littéraire par excellence, l'ionien-attique, et avec leur déclinaison d'origine." (*Morphol. Hist. du Lat.*, Paris, 3^e éd., Paris, 1953, p. 23-24,

Pág. 38 - Dir. V. M.: "Bussabat - cochi-
chava, em tímidas tentativas. Bela me-
táfora."

Aqui seria v. ex. matéria para falar
nos empíricos gregos. Bussare, dando o
derivado mussitare, vem do grego μύσσω

tenho para mim que ^{talvez} usou a
tal de uma metáfora, ^{como} ~~mas~~ de um
sinédoque, em vez, o emprego do abstr.
no pelo concreto.

Ernout assim traduz o passo atado: "Vocada
de um tempo mudou a medicina nã se-
bra sem balbuciar" (p. 320)

Cita em baixo (nota 3) ^{a tradução} ~~o original~~
de Luciano de original de Lucilio.
"Les médecins n'étaient d'aucun secours
parce que, dans le principe, ils trai-
taient le mal sans le connaître."
(p. 320).

Pág. 37 - Não sei a quem o cor a cita-
ção de Hor., Sat. 3, l. II, v. 160-162.
A palavra cor se ~~discute~~ de cuja
verdade se palavra era o latim cor,
nas cordiaum. Não estava em dúvida
que Kardia significasse estômago,
mas cor.

(Já em Plínio (Hist. Nat., XI, 187)
aparece cordiaum morbus, como doença
do estômago. Também pode significar
~~doença do coração~~

O que me parece ter levado V. Sr.
as engas é a nota de Ernout
à Sat. 3, l. II, v. 160-162: "Comme l'atteste
Galen (V, 108 Kühn), Kardia ou Kardia
Sin désignait chez les Hippocratiques
l'orifice supérieur de l'estomac. C'est
le sens de cor ci-dessus, au v.
28 (Sat., p. 161, nota 3).

Pág. 41 - Diz V. Ex.: "ali é uma
do esse dativo, por Lucílio, as palavras
de aliud."

Nós pretendia falar nesse lugar,
de acris, mas como V. Ex. apresenta
uma errata longa e não encadeia
na ¹esse lapso, ofereço-lhe para
que mostre que a sua errata
não está completa

Pág. 38 - Diz V. Ex.^a: "insedabiliter -
adv. composto de in sedo, e só usa-
do por Lúcio."

Esta maneira de indicar a etimo-
logia das palavras é muito primi-
tiva. Insedabiliter é um advérbio, de-
rivado do adj. insedabilis, que se
forma de in + sedabilis. Sedabilis,
que ~~se deriva~~ se deriva de sedo,
do radical do verbo sedo mais
o sufixo -bilis.

pág. 44 - Diz V. G.: "Em quanto ver
se os nat os acham em condições nesse
local."

Não sei como encontrar vered em Pa-
dels, se ele é historiador e nos conta
que hoje muito verred

Pág. 48. Diz V. Ex.: "Lucécio usa o ver-
bo certare, se nos não equivocamos, e
vezes, inclusive a seu acrescentamos, nos
requiridos passos, mas jamais com in:
II, 119; III, 779; V, 393, 1082, 1.124; VI,
509, 1277 e 1286." →

Fui mais feliz com V. Ex., por ser
além dos versos citados, encontrei o
verbo certare ^{doze vezes empregado por Lucécio} ~~empregado~~ no verso
1112, IV: nam facere interdum melle
et certare videntur; 11, II: certare in
genio, contendere nobilitate; 5, III: non ita
certandi cupidus quam propter amorem,

→ V. Ex. cita falso em novo emprego,
~~mas na verdade só cita o to.~~

O verso de n. 1112, IV, V. Ex.^a
manda acrescentar a gora em que
errata. Mas mesmo assim há mais
2 a seu V. Ex. não faz menção
a de a. 11, II; 5, III. Portanto só
as todos doze versos, como disse.

Pág. 45 - continuação

plēbs, plēbis; fames, -i (et-is) abl. fame
tabes, abl. tabe et fedē."

Trata-se assim, caso de V. Ed., de
um ablativo de 5ª declinação.

temē (abl.) aparece em Pl. (Al., 145),
Verg. (Georg., IV, 318), pubē em Pl. (Pseud., 126). com

Em Lucrécio, ocorre contagē no
abl. contagē, que é um caso per-
feitamente igual a sordē. (De rer.
nat., III, 734) f

Aí também se encontra famēque (De
rer. nat., III, v. 732); et fehē nimbosum
(De nat. rer., I, v. 806).

ante ultimo verso retroverso,
Em nota ^{ante} tabē ^{ante} fec odice, Ernout dit
Ernout: tabē vocalem finalem longa
esse testatur Priscianus, p. 349, l. 22

Pág. 50.- Ainda nas observações, diz
V. Ex.: "vitāi", por necessidade métrica,
de mesma forma, ~~que~~ em 1.242.

Penso que não se trata ~~de~~ ^{tem} ~~de~~
uma ~~questão~~ puramente de mé-
trica, como afirma V. Ex. Auto te-
mo para mim que a termi-
nação -āi do fentem que ocorre
em Enio (Albāi longāi, Ann. 34) e
tantas vezes em Plaut (commodiāi,
Poen. prol., 51); morāi (Stich., 537 f; tuāi que (Aul., 121), e, ao tempo de
Lucrécio ~~já existente~~ ^{existente} não era ~~viva~~ ^{viva}, vi-
nhá uma tradição literária ~~ba~~
recente, o que lhe permitia ~~usar~~
~~de~~ ^{usar} dela, sem grandes
empulos.

Dize que ela ~~é~~ ^{em} ~~aplicada~~ ^{aplicada} em
Lucrécio para se admitir que
seja uma ~~uma~~ ^{uma} ~~pequena~~ ^{pequena} mé-
trica. Basta ver o grande nú-
mero de vezes que ~~ela~~ ^{ela} a em-
plega: militiāi (I, 29), patriāi (I, 41),
materiāi (I, 280, 514, 553), triviāi (I,
85), animāi (I, 113 f; III, 151, 285),
aguāi (I, 286; IV, 622), caveāi (IV,
76), scenāi (IV, 980), irāi (III, 309),
ferāi (I, 405), flaminiāi (I, 726), par-
māi (IV, 945), fugāi (I, 1046; IV, 717),
gelidai (III, 693), Geryoniāi (I, 28), gustāi

Observações

Pág. 50 - Nas observações, diz V. Sr.:
"virum contracção de virorum".

A observação não é exata, porque a virum não é uma contracção de virorum. A antiga designação ^{latim primitivo} era em betim -um, proveniente de -öm, quem passou a -öm, depois a -um (cf. o oc. violatium "No la murum", o umbr. pihaklu "pica culorum", gr. λόγος): deum, so-cium, virum, liberum.

A designação ~~a-um~~ forma clássica em -örum é analógica de designação -ärum de fidēd, que provém da designação *söm, com notações de -s- sonoro (as m surds), tomada de empréstimo aos demonstrativos. (Ver Ernout, Urbps. Hist. du Lat., p. 227;

Ilham a antiga inscriçã de século III a. C., feita numo modo, em contra-mo ainda documentada a designação -om: Romanom (C. I. L., I, 1; Romano (Ibid., I, 13). Em outras inscrições antigas do C. I. L., aparece o nome socium (C. I. L., I², 581 - 186 a. C.; sonom, I², 727, - cerca de 80 a. C.?) - Para mais exemplos, Handbuch der ver Lat.- und Formenkunde, zweite und dritte Auflage, Heidelberg, 1914, p. 348

~~III, 693~~ (VI, 614), harmonici (III, 132),
horii (I, 1015), Iphianassai (I, 96), ter-
rari (I, 250), neturii (I, 1109), linguari (IV,
 628), lunari (V, 70), notitii (II, 123),
operari (IV, 620), patrii (I, 92), pilari (V,
 711), purpurei (I, 51), summi (I,
 953), taedari (VI, 849)

Em Virgílio ainda se encontram sen-
 tes vezes a terminação do genitivo
 em -ai: pictari (IX, 26), aulari (III, 354),
aguari (VII, 464), aerari (VI, 747). Todos da
Enéida.

Pág. 51 - O que aqui se diz também
se aplica à contraco que V. Ex. para
deum de' nota p'p'ua para deu
por deorum (verso 1269)

Pág. 50 - Deveria saber se v. ex.^a
tem razão especial para dizer
heptemimere em lugar de ~~heph~~ hefte
mimere, termo já consagrado em
latim.

A palavra se pronuncia de ἑπτά,
sete + ἔμι ou ἔμι, meio, metade + μέγος, parte.

A se pronunciar a oclusiva surda,
deveria-se, pelo mesmo motivo
dizer:

apélōō por apélō (ἄπό + ἥλιος)
epeto por efeto (ἐπί + ἥβη = ^{moidade})
apérere por aférere (ἄπό + αἰζέω = ^{trm})
~~epialte~~ por ~~afialte~~
epēmen por efēmeno (ἐπί + ἡμέρας)

Pág. 53 - Diz V. Ex.: "que o verbo con-
nascere, no perfectum, só é usado por
Lucrécio na forma contracta..."

Aqui V. Ex. não usou a mesma
câmbula que demonstrar em outras
passos. Pelo menos uma vez,
ao que me conta, ele usou um
perfectum no contracto. É con-
vixim que se encontra no livro
VI, v. 1136.

O mais interessante é que ele se
encontra no ^{preço} ~~texto~~ da ^{parte} ~~parte~~ que
V. Ex. cita.

Pág. 53 - No final de sua citação diz
V. Ex.: "e além disso com a consonan-
tização do u (construere)".

Não pretendo rebuscar para concluir
que também esse sua aprimação
categorica, como foi feita, não é ver.
dadeira, porquanto no verso 300, do livro
II, ocorre um exemplo em que o
u guarda o seu valor vocalico.
É o seguinte.

"Et quae construuntur gigni gignuntur eadem
condicione (II, 300).